

BENEDITO NUNES E O ESTUDO DA OBRA DE CLARICE LISPECTOR

Maria de Fatima do Nascimento¹/UFPA

RESUMO: O presente trabalho objetiva fazer algumas considerações sobre o estudo de Benedito Nunes (1929-2011) a respeito da obra de Clarice Lispector. O aludido intelectual é considerado aqui como um dos principais críticos literários que consolidam o Modernismo no Pará, tendo em vista a sua participação efetiva como colaborador do “Arte Suplemento Literatura” do jornal **Folha do Norte** entre 1946 e 1951. Benedito Nunes, desde o início da circulação do referido encarte literário em 5 de maio de 1946, passa a escrever capítulos de romance, poemas, crônicas filosóficas, análises de poemas, de romances e aforismos. Esses últimos tratam de leituras que o autor de **Introdução à filosofia da arte** (1966) encontra-se fazendo naquele momento, principalmente sobre pensadores e teólogos, com algumas referências a poetas e romancistas, em especial, estrangeiros, como Whitman, Gide, Goethe e Renan, leituras essas que anos depois vão ser importantes para as suas análises literárias em jornais de várias partes do Brasil, como é o caso de **O Estado de São Paulo**, no qual estampa a partir de 24 de julho de 1965 os seus primeiros textos sobre romances e contos de Clarice Lispector. Foi a partir do estudo da obra da juventude do crítico brasileiro que foi possível identificar os desdobramentos da passagem dele como poeta e estudioso de filosofia para a sua carreira de crítico literário, em que a teologia e a filosofia estão intrinsecamente ligadas às suas reflexões, como ocorre nas análises feitas por ele da obra de Clarice Lispector.

Palavras-chave: Benedito Nunes. Crítica Literária. Clarice Lispector. Romance Brasileiro.

O crítico literário Benedito Nunes (1929-2011), depois da sua experiência em Belém (PA) com duas análises de prosa de ficção em torno de dramas existenciais, a saber, **A morte de Ivan Ilitch** (1886), de Tolstoi, e **A peste** (1972), de Camus, no “Arte Suplemento Literatura”, do jornal **Folha do Norte**, respectivamente em 1950 e 1951,

¹ Maria de Fatima do Nascimento. Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: mafana25@hotmail.com

periódico em que ele colabora de 1946 a 1951, passa a trazer a público, a partir de 24 de julho de 1965, em **O Estado de São Paulo**, artigos sobre a obra de Clarice Lispector, a qual aborda questões humanas eternas, como sofrimento/paixão, ódio/amor, infelicidade/felicidade, dor/prazer e vida/morte.

Depois dos primeiros passos em Belém, relevante para a formação de Benedito Nunes na crítica literária, ele publica, no **Jornal do Brasil**, do Rio de Janeiro, vários artigos nessa área, inserindo-se num outro meio cultural, em que a divulgação e a circulação dos seus textos ganham visibilidade nacional, o que proporciona a sua admissão, como articulista, no periódico **O Estado de São Paulo**. É nesse jornal que Benedito Nunes publica os seus principais artigos sobre a obra de Clarice Lispector e Guimarães Rosa, textos seminais que anos depois vão ser estampados no seu livro **O dorso do tigre** (1969).

No início da sua carreira em Belém, na condição de colaborador do citado jornal, Nunes empreende a análise das duas obras referidas, nas quais se verifica que o autor paraense toma como suporte interpretativo as ideias de teólogos e filósofos religiosos cristãos e não cristãos, a exemplo de Platão, São Tomás de Aquino, Pascal, Kierkegaard, Landesberg, Chestov e Karl Jaspers, observando-se que, nos dois primeiros artigos centrados no gênero prosístico, por parte de Benedito Nunes, há uma particular adesão à doutrina católica.

No entanto, percebe-se uma mudança nas análises de narrativas de ficção feitas por Nunes a partir das suas publicações sobre as obras de Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Isto porque, não obstante o ensaísta brasileiro continuar recorrendo a diferentes filosofias nos seus ensaios, inclusive de pensadores religiosos, como Kierkegaard (o seu filósofo de cabeceira), e muitos outros para analisar os romances e contos dos dois autores nacionais, vai manter um distanciamento entre as teorias filosóficas empregadas e os objetos estéticos em apreciação.

Além de diversos artigos em periódicos, Benedito Nunes publica quatro livros sobre a escritora em foco, a saber: **O mundo de Clarice Lispector (Ensaio)**, livro de 1966 apreciado positivamente pelo professor de Filosofia Vilém Flusser, que também

colabora no jornal **O Estado de São Paulo**. Num artigo de 25 de junho de 1966, Flusser afirma o seguinte: “... Merece o presente ensaio não apenas uma distribuição ampla no Brasil, mas também traduções para outras línguas. Deve ser respondido pelas múltiplas sugestões e provocações que lança” (NASCIMENTO, 2012, p.511-512).

O intelectual paraense, ao reunir os textos para o seu primeiro livro de crítica, **O mundo de Clarice Lispector (Ensaio)**, de 1966, publicado em Manaus (AM), com pequena tiragem, e dividido em cinco capítulos, altera todos os títulos, mas conserva o seu conteúdo. No jornal **O Estado de São Paulo**, os títulos são os seguintes: **A náusea** em Clarice Lispector (24/07/1965), **A paixão segundo G. H.** (04/09/1965), **O jogo da linguagem I** (20/11/1965) e **O jogo da linguagem II** (27/11/1965). Na passagem do jornal para o livro, os artigos são, na ordem seguinte, intitulados: Capítulo I, **A náusea**; Capítulo II, **A experiência mística de G. H.** O terceiro e o quarto capítulos não são localizados no jornal pesquisado; o capítulo V, **Linguagem e silêncio**, reúne os artigos **O jogo da linguagem I** e **O jogo da linguagem II**.

Os referidos textos são republicados no segundo livro de Benedito Nunes, **O dorso do tigre**, com nota informando da existência dos mencionados ensaios em periódicos. **O dorso do tigre** é constituído de duas partes, sendo a primeira de estudos filosóficos e a segunda de crítica literária. A segunda parte do livro Nunes divide, respectivamente, nas seguintes seções: **O mundo imaginário de Clarice Lispector**, na qual republica os cinco ensaios de **O mundo de Clarice Lispector (Ensaio)**, de 1966, quais sejam, “A náusea”, “A experiência mística de G. H.”, “A estrutura dos personagens”, “A existência absurda” e “Linguagem e silêncio”; **Guimarães Rosa**, em que são enfeixados cinco artigos sobre a obra do escritor mineiro: “O amor na obra de Guimarães Rosa”, “A viagem”, “A viagem do Grivo”, “Guimarães Rosa e a tradução” e “Tutameia”; **Fernando Pessoa**, em que têm-se quatro textos sobre o poeta português: “Os outros de Fernando Pessoa”, “Paradoxo e verdade”, “O ocultismo na poesia de Fernando Pessoa”, “A prosa de Fernando Pessoa”; e ainda uma última seção: **Educação pela pedra**, na qual estampa o artigo “A máquina do poema”, sobre a poesia de João Cabral de Melo Neto.

Com relação aos referidos ensaios sobre as obras claricianas publicados em **O dorso do tigre**, trata-se dos mesmos do primeiro livro de 1966, **O mundo de Clarice**

Lispector (Ensaaios), apenas com a mudança de título da seção dos ensaios para **O mundo imaginário de Clarice Lispector**, verificando-se muitas alterações no conteúdo dos referidos ensaios: todos os textos são revisados, havendo mudança de estrutura dos parágrafos; suprime-se parte de alguns parágrafos ou mesmo parágrafos inteiros são retirados do corpo dos ensaios; faz-se mudança verbal do presente do indicativo em alguns parágrafos para o pretérito perfeito e há mudança de pronomes pessoais, da 1ª pessoa do singular para a primeira do plural. Com essas alterações, os ensaios de **O dorso do tigre** tornam-se mais claros, sucintos, mais bem estruturados para a leitura, em relação aos ensaios do primeiro livro.

O dorso do tigre é uma das mais importantes publicações de crítica literária de Benedito Nunes, também pelos textos, que versam sobre alguns dos maiores ficcionistas e poetas da língua portuguesa. O livro em pauta tem papel fundamental na carreira crítica de Benedito Nunes, nela constituindo o verdadeiro divisor de águas, já que se trata do livro que projeta o ensaísta brasileiro nacionalmente. Isto porque semelhante livro é publicado pela Editora Perspectiva da cidade de São Paulo, integrando a Coleção Debates, que dispõe de circulação nacional, além de contar no seu corpo editorial, na época, com muitos docentes da Universidade de São Paulo (USP), a maior Instituição de Ensino Superior (IES) do país. Entre esses docentes, incluem-se Décio de Almeida Prado e Antonio Candido, um dos maiores críticos literários brasileiros, sendo ambos responsáveis pela inserção de **O dorso do tigre** nos meios universitários públicos do Estado de São Paulo e, conseqüentemente, pela divulgação do próprio nome de Benedito Nunes, que passa a ser conhecido pelo Brasil afora.

Segue-se o terceiro livro sobre a autora brasileira, **Leitura de Clarice Lispector** (1973), livro esse dividido em duas partes, apresentando doze textos; na primeira, **Do romance ao conto**, contendo seis títulos: “A narrativa monocêntrica”, “A cidade sitiada: uma alegoria”, “**A maçã no escuro** ou o drama da linguagem”, “O itinerário místico de G. H. Do monólogo ao diálogo”, “A Forma do conto” e, na segunda parte, **Da concepção do mundo à escritura**, com também seis textos: “Uma temática da existência”, “A paixão da existência e da linguagem”, “O mundo da náusea

e o fascínio da coisa”, “O descortínio silencioso”, “O estilo de humildade e a escritura” e “O movimento da escritura”

E, por fim, o quarto livro sobre a obra de Clarice Lispector, **O drama da linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector**, publicado em 1989, obra que traz os mesmos textos de **Leitura de Clarice Lispector de 1973**, havendo também a mudança de parte do título do livro, dividido também em duas partes, contendo quatorze capítulos: na primeira parte, intitulada **Do romance ao conto**, contam-se seis capítulos: “A narrativa monocêntrica”, “A cidade sitiada: uma alegoria”, “A maçã no escuro ou o drama da linguagem”, “O itinerário místico de G. H.”, “Do monólogo ao diálogo”, “A Forma do conto” e, na segunda parte, **Da concepção do mundo à escritura**, com oito textos: “Uma temática da existência”, “A paixão da existência e da linguagem”, “O mundo da náusea e o fascínio da coisa”, “O descortínio silencioso”, “O estilo de humildade e a escritura”, “O movimento da escritura” com acréscimos de dois textos inéditos, “O improviso ficcional” e “O jogo da identidade”. Observa-se que, com esse quarto livro, Benedito Nunes estuda toda a obra de Clarice Lispector produzida até 1989.

A propósito, no artigo de 2005, “Meu caminho na crítica”, em que Benedito Nunes faz um balanço da sua trajetória de crítico literário, ele começa mencionando Clarice Lispector, que o leva a refletir não só sobre as obras literárias, mas também sobre “a interpretação cultura e a explicação da natureza”, a partir de tantos escritos dela:

Num dos encontros, em Belém, com Clarice Lispector, depois que publiquei *O drama da linguagem* (São Paulo, Ática, 1989), sobre o conjunto da obra dessa escritora, ela me disse antes do cumprimento de praxe: “Você não é um crítico, mas algo diferente, que não sei o que é”. No momento, perturbou-me essa afirmação. Hoje posso ver como foi certo, além de encomiástico, o aturdido juízo de Clarice Lispector. Ela percebia, lendo o que sobre ela escrevi, que o meu interesse intelectual não nasce nem acaba no campo da crítica literária. Amplificado à compreensão das obras de arte, incluindo as literárias, é também extensivo, em conjunto, à interpretação da cultura e à

explicação da Natureza. Um interesse tão reflexivo quanto abrangente é, portanto, mais filosófico do que apenas literário.²

Observa-se que, entre todos os ficcionistas por Benedito Nunes estudados, Clarice Lispector está no centro das suas atenções. Os romances e contos da autora de **Laços de família** parecem ser importantes para as reflexões dele sobre filosofia e crítica literária, uma vez que o estudioso em apreciação, a partir de 1965, vai manter uma publicação constante de análise da obra da autora brasileira.

Ainda que Nunes, aos olhos contemporâneos, tenha dedicado as suas análises especialmente à criadora de **A paixão segundo G. H.**, na época em que escreve **O mundo de Clarice Lispector (Ensaio)**, em meados da década de 1960, essa autora ainda não figurava nos livros de Literatura Brasileira como atualmente. Nunes (1966, p. 11-12), nos referidos ensaios, faz uma crítica valorizando a obra de Clarice Lispector e criticando os estudiosos que não conseguem ver a importância de certos “temas e situações” constantes da produção da escritora brasileira, chamando a atenção para isso na introdução de **O mundo de Clarice Lispector (Ensaio)**, em 1966, quando afirma:

Este ensaio é uma tentativa para interpretar coerentemente a ficção de Clarice Lispector, cuja importância cresceu muito, sobretudo, depois do aparecimento de *A maçã no escuro* (1961), *A paixão segundo G. H.*, de 1964, recebido pela crítica com respeitoso silêncio, quebrado por uma ou outra apreciação, ainda não foi devidamente avaliado quanto ao lugar que ocupa na prosa de ficção da extraordinária escritora³.

Verifica-se não ser Benedito Nunes o primeiro a analisar a obra de Clarice Lispector. Contudo, parece ter havido, a partir dos seus primeiros textos publicados no jornal **O Estado de São Paulo**, um impacto positivo sobre as análises nunesianas, pois o autor paraense passa a ser visto como o grande crítico da obra de Lispector. É também

² NUNES, Benedito. Meu Caminho na Crítica. *Revista Estudos Avançados*: Rio de Janeiro, 2005, p. 289.

³ NUNES, Benedito. *O mundo de Clarice Lispector* (ensaio). Série Torquato Tapajós. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1966, p. 11.

nessa época que a crítica literária vai saindo dos jornais e passando a ser feita dentro das Universidades, onde as obras de Clarice Lispector passam a ser estudadas e de onde saem posteriormente os primeiros livros sobre a autora. Benedito Nunes, também Professor de uma Instituição de Ensino Superior Federal, torna-se, daí em diante, referência da obra da escritora brasileira, sobre a qual profere conferências, palestras; publica ensaios em jornais, revistas e livros. Em 2000, o ensaísta revela como se dá o seu primeiro encontro com a obra de Clarice Lispector: “[...] comecei a ler a ficcionista pelos contos de **Laços de família**. Mas foi em 64, com **A paixão segundo G. H.**, que os laços da sedução literária e filosófica a ela me amarraram” (NUNES, 2000, p. 45).

Observa-se, nesse sentido, que Benedito Nunes, no seu primeiro livro com análises de obras da escritora brasileira, **O mundo de Clarice Lispector (Ensaio)**, no qual examina quatro narrativas da autora, além de em todos os capítulos discutir a importância do romance **A paixão segundo G. H.**, dedica um capítulo exclusivo a essa criação literária, que parece ter despertado muito interesse no crítico, uma vez que se observa ser tal romance o livro mais analisado por ele.

Nunes utiliza a filosofia do existencialismo para interpretar a obra de Clarice Lispector (em especial a filosofia de Kierkegaard). Além desse suporte teórico, compara na época a obra dela com **A náusea** (1938), de Sartre, mostrando que Lispector é importante não só por trazer novas perspectivas para a literatura brasileira, mas também por todas as questões imbricadas nos seus romances e contos, que descortinam problemas filosóficos sobre a existência, importantes para a compreensão do ser humano e para as linhas de reflexão do crítico brasileiro.

Constata-se, no presente estudo, que, após a publicação de **O dorso do tigre**, o qual se torna uma clássica bibliografia dos cursos de Letras nas principais universidades brasileiras, que o Professor de Filosofia Benedito Nunes vai continuar escrevendo sobre diferentes autores, notadamente Clarice Lispector, chegando a estudar toda a obra da escritora brasileira em trabalhos frequentes, publicados em revistas e livros e divulgados em eventos por todo o Brasil e no exterior.

Nunes afirma que na ficção clariciana existem “afinidades marcantes com a filosofia da existência”, deixando claro que essa sua percepção da filosofia existencial nas obras da escritora brasileira não fecha para outras possibilidades de análises: “é sempre possível encontrar na literatura de ficção, principalmente na escala do romance, uma concepção-do-mundo, inerente à obra considerada em si, concepção esta que deriva da atitude criadora do artista, configurando e interpretando a realidade” (NUNES, 1966, p. 15).

Desde o seu primeiro artigo, “A náusea em Clarice Lispector”, de 24 de julho de 1965, no jornal **O Estado de São Paulo**, o crítico brasileiro observa que a autora de **A paixão segundo G. H.** aborda temas que se inserem “no contexto da filosofia da existência”. Todavia, deixa claro que: “Não se pretende afirmar, com isso, nem que a ficcionista vá buscar as situações típicas de seus personagens no existencialismo, ou que as intenções fundamentais da sua prosa só dessas doutrinas recebam o impulso extra-artístico que as justifica e anima” (NUNES, 1965, p. 3). Assim, pode-se dizer que, de certo modo, a leitura que Nunes faz da obra de Clarice Lispector, na época, torna-o, também, um dos responsáveis pelo reconhecimento de que a obra dessa autora hoje desfruta.

Ao usar essas teorias filosóficas na sua análise das obras de Clarice Lispector, Nunes traz para a crítica literária brasileira do período um olhar diferenciado daquilo que vem sendo feito por outros críticos no Brasil. Esse fato parece ter sido importante para a consagração de Benedito Nunes como crítico literário, pois nota-se que, entre muitos outros que também escrevem sobre a obra de Clarice Lispector na década de 1960, especialmente sobre **A paixão segundo G. H.**, esses não se consagram como referências da autora de **A hora da estrela** (1977), como ocorre com Benedito Nunes.

Referências bibliográficas

CAMUS, Albert. **A peste**. Tradução de Valerie Rumjanek Chaves. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. **O lustre**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. **A cidade sitiada**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

____. **A maçã no escuro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

____. **A paixão segundo GH**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

____. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

NASCIMENTO, Maria de Fatima do. **Benedito Nunes e a moderna crítica literária brasileira (1946-1969)**, v. I, 2012, 343 p. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem -, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

____. **Benedito Nunes e a moderna crítica literária brasileira (1946-1969)**, Anexos/Acervos, v. II, 2012, 575 p. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem -, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

____. **Projeto de Pesquisa Benedito Nunes: Estudo da Obra *O Dorso do Tigre***. Faculdade de Letras/ILC/UFPA, Belém, 2012-2014.

____. **Projeto de Pesquisa Benedito Nunes: Estudo da Obra *O Dorso do Tigre***. PARD/PROPESP/Faculdade de Letras/ILC/UFPA, Belém, 2013-2015.

NUNES, Benedito. **O mundo de Clarice Lispector (ensaio)**. Série Torquato Tapajós. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1966.

____. **O dorso do tigre**. 3ª edição. São Paulo: Ed. 34, 2009.

____. **O drama da linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Ática, 1989.

____. Meu caminho na crítica. **Revista Estudos Avançados**: Rio de Janeiro, 2005.

____. A náusea em Clarice Lispector. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 jul. 1965, Suplemento Literário, p. 3.

____. **A paixão segundo G. H.** **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 4 set. 1965, Suplemento Literário, p. 1.

_____. O jogo da linguagem I. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 20 nov. 1965, Suplemento Literário, p. 6.

_____. O jogo da linguagem II. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 27 nov. 1965, Suplemento Literário, p. 4.

SARTRE, Jean-Paul. **A náusea**. Tradução de Rita Braga. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

TOLSTOI, Leon. **A morte de Ivan Ilitch**. Tradução de Vera Karan. Porto alegre: L&PM, 2002.

